

Proposta /

Termo de Colaboração

Edital de Chamamento Público nº 001/2018

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO
DE VÍNCULO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Tipo de Proteção:

Serviço de Proteção Social Básica

Olinda, 03/ Janeiro/ 2020.



ANEXO II – PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL/OSC

1.1. Nome: ASSOCIAÇÃO NOSSA VOZ EM AÇÃO

1.2. Endereço: Avenida Presidente Kennedy, 2371, Peixinhos, – PE CEP:

Cidade: Olinda Estado: Pernambuco
CEP: 53260-640 Telefone: (81) 3241.4832 FAX:
E-mail: nossavozemacao@hotmail.com
Site: http://nossavozemacao.blogspot.com/

1.3. Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

Nº do CNPJ: 10.812.552/0001-58

Data da inscrição no CNPJ: 06/05/2009

1.4. Dados cadastrais

Número de inscrição no CMAS: 200/2009 Município: Olinda
Número de inscrição no CMDCA: 094/2009 Município: Olinda

1.5. Certificação CEBAS: n.º 71000.035882/2018-18 / Parecer 54232/2018 (CEBAS/MDS)

Vigência: 29/07/2023

1.6. Finalidade estatutária:

Conforme a 2ª Alteração e Nova Redação do Estatuto da Associação Nossa Voz em Ação:

Art. 2º – A Associação Nossa Voz em Ação tem por finalidade desenvolver um trabalho educativo, cultural e assistencial com Crianças e Adolescentes, conforme o que dispõe a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, inclusive as alterações efetuadas nesta, como também com jovens, adultos e idosos, sempre atenta às diversas dimensões formadoras do ser humano (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física e biológica).

Parágrafo primeiro – Devera a Associação Nossa Voz em Ação atuar em defesa e promoção da pessoa, objetivando o pleno desenvolvimento desta, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(...)

Art. 4º – Para atingir seus objetivos, a Associação Nossa Voz em Ação executará projetos, programas e planos de ações, como também poderá utilizar todos os meios adequados e permitidos na lei, podendo-se, inclusive, desenvolver outras atividades acessórias voltadas ao desenvolvimento dos objetivos institucionais por meio de (a):

- I. Execução direta de projetos, programas ou planos de ações;
- II. Celebração de convênios, contratos ou outros instrumentos jurídicos com outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins;
- III. Doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins, como também receber quaisquer quantias, com finalidade de execução dos objetivos a que a Associação se propõe;

- IV. Efetuar o atendimento na prestação de serviços de educação, saúde, cultura, esporte, lazer e de qualificação profissional;
- V. Promoção de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.
- VI. Promoção da segurança alimentar e nutricional;
- VII. Promoção de estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, cursos e seminários, bem como produzir e divulgar informações e conhecimentos técnicos e científicos e publicar livros e periódicos;
- VIII. Divulgação de experiências e produções populares;
- IX. Promoção da defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico;
- X. Promoção da defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- XI. Promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza;
- XII. Promoção de direitos estabelecidos, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar;
- XIII. Promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais;
- XIV. Promoção do voluntariado;
- XV. Promoção do intercâmbio e cooperação com outras entidades, nacional e estrangeira, de objetivos semelhantes ao da Associação;
- XVI. Atuação como órgão de defesa e promoção da pessoa em todas as suas dimensões;
- XVII. Desenvolver outras atividades que se fizerem necessárias, coerentes com os objetivos da Associação.

Art. 6º. – A fim de cumprir suas finalidades, a associação se organizara em tantas unidades de prestação de serviços quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelas disposições estatutárias e regimentais.

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome do Presidente: Gilson Braga dos Santos

RG: 2.112.973

Órgão Expedidor: SDS/PE

CPF: 285.883.204-87

Endereço: Rua Zelândia, 66, Caixa D'Água, Olinda – PE

Telefone: (81) 98791.9329

E-mail: gilsonbramaquiavel@gmail.com

3. OBJETO DA PARCERIA/IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Especificar o nome do serviço de acordo com o Edital de Chamamento: **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV**

Tipo de Proteção: Serviço de Proteção Social Básica

Valor global para a execução do objeto: R\$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta e mil reais)

Prazo de execução: 12 meses

Público alvo:

- 400 crianças e adolescentes (METAS) de 06 a 17 anos

Meta a ser Financiada: 400 (quatrocentas) metas

LOCAL	Funcionamento	Criança e Adolescentes	SUBTOTAL
Peixinhos (Sede e Casa das Juventudes)	Manhã	80	160 metas
	Tarde	80	
Alto do Sol Nascente	Manhã	40	80 metas
	Tarde	40	
Alto da Conquista	Manhã	40	80 metas
	Tarde	40	
Sapucaia (Aguazinha)	Manhã	40	80 metas
	Tarde	40	
TOTAL		400 metas	

Período de atendimento: manhã e tarde (8h às 11h e 14h às 17h)

Dias da semana:

- Atendimento ao público alvo: terça, quarta e quinta (8h às 11h e 14h às 17h) – carga horária semanal de 09h por turno.
- Reuniões pedagógicas, treinamento, planejamento e acompanhamento institucional: Segunda e Sexta na sede da Associação Nossa Voz em Ação em Peixinhos (8h às 17h).

Condições e formas de acesso de usuários e famílias:

Condição: Usuários territorialmente referenciados ao CRAS.

Forma: Encaminhados pelos Centros de Referência de Assistência Social do território.

Abrangência do serviço:

- **CRAS Passarinho / RPA 1:** Passarinho, Caixa D'Água, Córrego do Abacaxi, Alto da Bondade, Alto do Sol Nascente, Alto da Macaíba e Alto do Cajueiro;
- **CRAS Águas Compridas / RPA 2:** Estrada de águas Compridas, Alto Nova Olinda, Nova Olinda, Santa Casa, Córrego da Bondade, Córrego do Capim, Córrego do Abacaxi, Alto da Redenção e Alto da Conquista, Córrego Nozinho e Córrego Aureliano
- **CRAS Sapucaia / RPA 3:** Sapucaia de Dentro, Sapucaia de Fora, São Benedito, Aguazinha e Jardim Brasil V.
- **CRAS Peixinhos / RPA 3:** Peixinhos.

4. ENDEREÇO DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Unidade: PEIXINHOS

Número de atendidos: 160 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos

Associação Nossa Voz em Ação – Sede

Avenida Presidente Kennedy, 2371

Bairro: Peixinhos Cidade: Olinda

Estado: PE

CEP: 53260-640

Telefone: (81) 3241.4832

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: AGUAZINHA

Número de atendidos: 80 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 2)

Rua: 1ª Travessa dois de fevereiro, 147

Bairro: Aguazinha

Cidade: Olinda

Estado: PE

CEP: 53270-261

Telefone: (81) 3011.5152

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: ALTO DO SOL NASCENTE

Número de atendidos: 80 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 4) / Campinho do Jonas

Rua: Rua Tóquio, 100

Bairro: Alto do Sol Nascente Cidade: Olinda

Estado: PE

CEP: 53200-300

Telefone: (81) 98546.4973 / 98337.5885

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Unidade: ALTO DA CONQUISTA

Número de atendidos: 80 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 6) / Associação dos Moradores do Alto Jardim Conquista

Rua: Rua Tijuca, S/N

Bairro: Alto da Conquista

Cidade: Olinda

Estado: PE

CEP: 53190-000

Telefone: (81) 98337.5816

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

Associação Nossa Voz em Ação (Unidade 7) /

Rua: Rua Asteca, 292

Bairro: Alto da Conquista

Cidade: Olinda

Estado: PE

CEP: 53190-210

Telefone: (81) 98337.5816

E-mail: nossavozemacao@hotmail.com

5. DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE

Nome completo: Elisângela Camilo de Oliveira Santos
CPF: 070.198.684-01
Telefone para contato: (81) 98327.7750

6. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE/OSC

Desde sua fundação em 20 de outubro de 2000, a Associação Nossa Voz em Ação tem como missão atuar na melhoria das condições de vida da população de Olinda/PE, atentando para o desenvolvimento econômico, social e humano, através de um trabalho educativo, cultural e assistencial com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, ou seja, com a família. Possui atividade preponderantemente na área de Serviços Socioassistenciais, com Atendimento conforme Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e Habilitação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência. Já no atendimento a crianças e adolescentes, enquadrasse nos incisos I e II, Art. 90, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com orientação e apoio sociofamiliar e apoio socioeducativo em meio aberto.

Apesar de ter a sede localizada em Peixinhos e receber deste bairro uma maior demanda, pode-se afirmar que a Associação atende a nível municipal, visto que há uma quantidade significativa de pessoas de diversos bairros do subúrbio olindense, alguns nem tão próximos à sede da instituição, exigindo, inclusive, o deslocamento com ônibus. Por isso, a fim de ampliar a sua atuação em Olinda, a entidade inaugurou em 2014 o Anexo em Aguazinha, localizado no bairro de Sapucaia; em 2016, o Anexo no CAIC em Peixinhos, em parceria com a Casa das Juventudes; em 2017, o Anexo no Alto do Sol Nascente, em parceria com o Campinho do Jonas; em 2018, o Anexo no antigo Centro da Juventude em Peixinhos, em parceria com o Governo do Estado; e o Anexo no Alto da Conquista, em parceria com o Conselho de Moradores. Assim, totalizam-se 6 unidades distribuídas no município, com um alcance médio de 750 pessoas atendidas ao mês em ações continuadas, contemplando as mais diversas faixas etárias. Este quantitativo é significativamente expandido quando se considera a prestação dos serviços pontuais ofertados a família e toda a comunidade – beneficiários indiretos dos projetos executados, podendo-se estimar um total superior a 1.000 atendimentos mensais.

A atuação da Associação na área da garantia dos direitos da criança e do adolescente se deu desde o princípio das suas ações, em março de 2000, com a realização do 1º Encontro de Crianças de Peixinhos, na temporada de carnaval. Neste período era comum encontrar muitas crianças se divertindo nas ruas do bairro, sem o olhar atento dos pais ou de algum responsável, já que estes se encontravam brincando ou comercializando nas ladeiras do centro histórico de Olinda, e deixavam os filhos aos cuidados de si próprios, vulneráveis às mais diversas situações de violência, além do comprovado abandono que sofriam durante os cinco dias de folia. Assim, a fim de promover um espaço recreativo e educativo às crianças, garantindo também a sua segurança e alimentação, a Associação passou a promover o Encontro de Crianças de Peixinhos no período carnavalesco. E nas interações com a comunidade foi possível constatar não só as carências das crianças e adolescentes da comunidade, mas também todas as suas potencialidades. Desta forma, a comunidade teve participação ativa na identificação da necessidade de promover ações socioeducativas e culturais, com o objetivo de possibilitar a redução da vulnerabilidade pessoal e social das crianças e adolescentes.

Desta forma, há 18 (dezoito) anos a Associação Nossa Voz em Ação fortalece o sistema de atendimento a criança e adolescente, promovendo ações sociais e educativas. E há 09 (nove) anos a entidade passou a integrar de forma mais eficaz à Rede de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente de Olinda, através do seu Programa Brincando com os Sons, promovendo ações que garantem o direito ao desenvolvimento integral e a convivência familiar e comunitária, a partir de diversas atividades culturais. Além disso, desde 2011 a Associação tem estabelecido parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH) de Olinda através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV (antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI), atendendo atualmente a 230 crianças e adolescentes em Peixinhos, Aguazinha, Alto do Sol Nascente e Alto da Conquista. Este importante programa de atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social, não só cumpre com êxito o que se propõe, como também empodera a

atuação das entidades executoras, visto que as insere de forma consciente e ativa na rede do Sistema de Garantia de Direitos.

Além do apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH), os projetos propostos pela Associação Nossa Voz para o público infanto-juvenil também receberam apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Olinda (COMDACO) - desde 2010; do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pernambuco (2011 a 2013); do Fundo Juntos pela Educação (FJE) – Instituto C&A, Instituto Arcor Brasil e Fundo Vitae - através do Programa pela Educação Integral (2011 a 2013); do Criança Esperança (2012) e do Banco do Nordeste (2011 a 2013 e 2016). E no ano de 2015 a Associação passou a investir na área do Esporte Educacional, com o patrocínio da Petrobras, através do seu Projeto Abraçando as Diferenças, com duração de 30 meses, atendendo a 220 crianças e adolescentes nas modalidades olímpicas do Judô e Taekwondo. Vale ressaltar que o Projeto Abraçando as Diferenças funcionou em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH), beneficiando as crianças e adolescentes inseridas no SCFV com atividades esportivas.

Além disso, as famílias das crianças e adolescentes participantes, bem como toda a comunidade, são beneficiados com capacitação profissional de qualidade, a fim de promover uma melhor sustentabilidade familiar, através de diversas parcerias, dentre elas: (1) Tigre, com o curso de encanador; (2) Senac – com os cursos gratuitos de corte e costura, depilação, auxiliar de serviços gerais, manicure e pedicure, operador de micro, massagista, recepcionista e auxiliar administrativo, atendendo a cerca de 900 (novecentas) pessoas; (3) Governamentais - Projovem Trabalhador, PlanSeQ e Pronatec e Seja Digital. Vale ressaltar que a instituição sempre se disponibiliza para a execução de campanhas e projetos governamentais, tendo executado também o Projovem Adolescente, Olinda Jovem, Travessia e diversas Campanhas de Vacinação.

Dentre os projetos e serviços prestados atualmente, destacamos: (A) **Informática em Ação** – com o objetivo de promover a inclusão digital de adolescentes, jovens e adultos, atendendo anualmente cerca de 300 (trezentas) pessoas; (B) **Espaço 3ª Idade em Ação** – visa oferecer serviços gratuitos de fisioterapia e terapia ocupacional, atividades em grupo e oficinas terapêuticas a idosos, com o intuito de manutenção da boa saúde, bem estar e promoção da qualidade de vida, promovendo atendimento contínuo e esporádico a mais de 200 (duzentas) pessoas anualmente; (C) **Brincando com os Sons** – atendendo a mais de 200 (duzentas) crianças e adolescentes, este projeto visa o desenvolvimento integral dos participantes e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, através de diversas atividades socioeducativas e culturais - artes cênicas (teatro e Balé) e Música (violino e violão); (D) **Assessoria Jurídica – atendimento à população carente** do município que possui dificuldade no acesso a orientação e serviços jurídicos.

Desde 2009 a Associação tem conquistado o reconhecimento do Conselho Municipal de Assistência Social de Olinda (CMASO) nos processos seletivos, obtendo o apoio técnico e financeiro no desenvolvimento de seus projetos, através dos recursos do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS). A partir de 2014, o projeto da Associação apoiado pelo FMAS tem sido o **Acesso Cidadão** que tem como objetivo promover a inclusão social e a garantia de direitos das pessoas com deficiência motora, a partir de ações de inserção, habilitação e reabilitação social. Este projeto atende a mais de 300 pessoas com algum grau de deficiência motora, através da promoção de atendimento com terapia ocupacional e profissional de psicologia; espaços de convivência com os familiares através de palestras reuniões, passeios etc.; e encaminhamentos a rede socioassistencial do município.

É importante ressaltar que desde 2009 a Associação tem atuado com projetos voltados as pessoas com deficiência através do Projeto Espaço Terceira Idade em Ação. Além disso, os projetos Brincando com os Sons e Abraçando as Diferenças, prestam atendimento prioritário a crianças e adolescentes com deficiência, reservando o mínimo de 10% das suas vagas para esse público, contando hoje com comprovada experiência no atendimento a participantes com deficiência motora e/ou cognitiva.

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as políticas públicas, tanto no suporte dos projetos governamentais, quanto com os benefícios. E no município, o

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS é uma das principais portas de acesso às políticas públicas, apesar de ser conhecido pela maioria da população apenas como "Bolsa Família". Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita dos benefícios, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços.

Juntamente com o Conselho Tutelar de Olinda, o CRAS compõe o Núcleo Gestor dos projetos voltados a infância e juventude da Associação Nossa Voz em Ação, com a finalidade de apoiar a entidade em seu contexto técnico. Em contrapartida a Associação oferece retaguarda ao CRAS e ao Conselho Tutelar, recebendo os encaminhamentos de crianças, adolescentes e famílias. Fato que denota o grau de importância dispensado pela Associação Nossa Voz em Ação a estes importantes atores sociais e demais operadores do Sistema de Garantia de Direitos – SGD.

Por isso, consciente da importância da intersetorialidade, como forma de proporcionar um melhor acesso da população as políticas públicas, a Associação se mantém aberta ao diálogo com as diversas secretarias que compõem a gestão executiva do município. E todas as políticas públicas e projetos oferecidos pelos parceiros da Associação Nossa Voz em Ação fortalecem direta e indiretamente projetos desenvolvidos pela instituição no município, pois garantem o acesso aos benefícios sociais, fortalecem as famílias e, conseqüentemente, influenciam na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

E essa determinação na busca pela excelência na gestão das atividades, rendeu o Prêmio Anu de Ouro 2012, promovido pela CUFA – Central Única das Favelas, para o Projeto Espaço 3ª Idade em Ação, eleito o melhor projeto de Pernambuco em 2011 por votação popular. Como também, resultou no reconhecimento da ação de liderança na comunidade de Peixinhos, em homenagem realizada no dia do Líder Comunitário na Câmara Municipal de Olinda. Além disso, esta postura ativa e comprometida tem possibilitado a Associação o estabelecimento de parceria com outras entidades não governamentais de destaque no âmbito nacional (Petrobras) e internacional (AVSI - Associazione Volontari per il Servizio Internazionale e União Europeia).

E vislumbrando firmar futuras parcerias internacionais, a Associação mantém parceria com a AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) disponibilizando a sua capacidade instalada para a promoção de intercâmbio social de estudantes estrangeiros, os quais desenvolvem diversas atividades socioeducativas dentro dos Projetos: (1) Giramundo (refletir questões globais por meio de ações de cultura, informação e diversão); (2) X4Change (trabalhar o aprendizado de uma segunda língua de um modo dinâmico e culturalmente enriquecido); (3) Planet Heroes (educar para uma relação sustentável com o meio ambiente, norteada pelos 4 Rs: Repensar, reduzir, reciclar e reutilizar); (4) Smart (promove um ambiente internacional para a ONG, contribuir para melhorias de GAPs e ampliar a promoção social).

Além do importante apoio da comunidade, dos associados, dos amigos cooperadores e das parcerias já citadas, a Associação conta com as seguintes parcerias: Instituição Ação da Cidadania de Pernambuco; Defensoria Pública; Programa Leite para Todos; Programa Mesa Brasil – Sesc/PE. Quanto aos parceiros e financiadores, atualmente são as principais fontes de recursos da Associação: COMDACO – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Olinda, CMASO (Conselho Municipal da Assistência Social de Olinda) e Secretaria de Desenvolvimento Social, Cidadania e Direitos Humanos (SDSCDH) de Olinda.

Com uma atuação em conjunto com a rede socioassistencial e dialogando sempre com a família e comunidade, não só é possível ter o diagnóstico das carências do município, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. A realidade social de Olinda é complexa, por isso faz-se necessário o trabalho intersetorial, e é no atendimento cuidadoso e especializado que a Associação Nossa Voz tem se dedicado. E com esta forma de atuação colaborativa e proativa, a instituição tem se firmado como um parceiro na rede de garantia de direitos da população olindense, influenciando também na implementação das políticas públicas.

E para continuar contribuindo com o desenvolvimento integral e com o fortalecimento da convivência familiar e comunitária das crianças e adolescentes inseridas no SCFV, assegurando-as espaços de convívio e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade, visando a proteção o desenvolvimento dos vínculos afetivo (relacionais e de pertença e identidade), a participação comunitária, a apropriação dos espaços públicos e o protagonismo no território, através da valorização da cultura local e a promoção de vivências lúdicas, a Associação tem o objetivo de firmar, mais uma vez, seu apoio a este importante Serviço.

7. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

Com população estimada em 2017 em 390.771 pessoas, Olinda possui 98% de sua população em área urbana. Cerca de 23% da população do município de Olinda, são crianças, adolescentes e jovens de até 19 anos, segundo dados do IBGE. Deste quantitativo, estima-se que 22% tenham menos de 15 anos. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, a população olindense entre 6 a 17 anos é de 65.213 pessoas, sendo 18.593 pessoas entre 15 a 17 anos. O IPEA também estima que 25.824 pessoas de 15 a 24 anos estão em situação de vulnerabilidade, sendo de R\$ 154,12 (cento e cinquenta e quatro reais e doze centavos) a renda *per capita* dos vulneráveis à pobreza, com 3,95% dos domicílios com renda *per capita* inferior a meio salário mínimo e dependentes de idosos. Ainda, segundo dados do PNUD de 2010: (A) 83,60% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série; (B) 15,12% de pessoas de 15 a 24 anos não estudam, não trabalham e são vulneráveis.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) está avaliado em 0,735, o que situa Olinda na faixa de Desenvolvimento Humano Alto – e é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Conforme o quadro a baixo, considerando o recorte por Unidade de Desenvolvimento Humano (UDH) proposto na metodologia do IPEA, das regiões que serão atendidas pela organização, vemos que o indicador que mais elevou o índice foi a longevidade, ficando as dimensões educação e renda na escala de médio desenvolvimento humano.

IDHM em Olinda por UDH	IDHM 2010	Longevidade	Educação	Renda
Peixinhos	0,639	0,743	0,592	0,594
Aguazinha	0,656	0,754	0,624	0,599
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	0,599	0,740	0,492	0,589
MÉDIA	0,631	0,745	0,569	0,594

O índice de Gine em 0,55 no município também denota a ampla diferença social que existe com 36,97% da população vulneráveis à pobreza. E diante deste quadro socioeconômico é possível inferir que há uma grande quantidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, devido à carência de sustentabilidade econômica da família, entre outros riscos sociais.

O índice de Vulnerabilidade Social (IVS), outro importante indicador proposto pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), demonstra em seu estudo comparativo dos dados analisados para a construção do IVS. Em Olinda a média do IVS é 0,353, colocando o município na escala de média vulnerabilidade. Este indicador advém dos dados das amostras dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que entende ser fundamental na análise da vulnerabilidade

social - contextos de trabalho e renda, educação e saúde, condições de transporte, habitação e saneamento. Para o IPEA, "vulnerabilidades sociais decorrem de processos sociais mais amplos contra os quais o indivíduo, por si só, não tem meios para agir e cujos rumos só o Estado, por meio de políticas públicas, tem condições de alterar".

Aplicando mais uma vez o recorte por área de atendimento, vemos na tabela a baixo que o IVS dos bairros se situa nas faixas altas e muito altas de vulnerabilidade, principalmente na dimensão capital humano, que compreende a condição de saúde e o acesso à educação, bem como na dimensão renda e trabalho que incorpora outros fatores que, associados ao fluxo de renda insuficiente, configuram um estado de insegurança de renda das famílias, tais como: a desocupação de adultos, a ocupação informal de adultos pouco escolarizados, a dependência da família com relação à renda de pessoas idosas, assim como a presença de trabalho infantil. Em Olinda, a taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade está em 3,37.

UDH em Olinda	IVS 2010	Infraestrutura	Capital Humano	Renda e Trabalho
Peixinhos	0,472	0,385	0,522	0,509
Aguazinha	0,469	0,439	0,477	0,493
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	0,534	0,493	0,633	0,474
MÉDIA	0,491	0,439	0,544	0,492

Segundo o IBGE, 11,5% das crianças de 0 a 5 anos de Olinda, residem em domicílios com responsável ou cônjuge analfabeto. Já o PNUD informa que 12,98% das famílias com criança e adolescente até 15 anos de idade, possuem mulheres sem o Ensino fundamental completo como chefes de família. O IPEA no Atlas de Vulnerabilidade Social, com base nos dados de 2010, afirma que 23,74% das crianças olindenses vivem em domicílio em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo, aspecto que agrava a problemática econômica e social. Esta realidade interfere diretamente no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Conforme dados do IPEA, cerca de 3,11% das crianças olindenses de 6 a 14 anos não frequentam a Escola e a taxa de analfabetismo a partir dos 15 anos está em 7,03. Com o recorte da região de atendimento, vemos, conforme a tabela abaixo, que a oferta do serviço é imprescindível, em virtude dos danos à escolaridade que vão se acumulando durante os ciclos da vida, culminando em baixa escolaridade e um futuro certamente comprometido:

UDH em Olinda	% de 5 a 6 anos na escola	% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	% de 15 a 17 anos com fundamental completo	% de 18 a 20 anos com médio completo	% das crianças de 6 a 14 anos que não frequentam a Escola
Peixinhos	90,08	85,14	49,81	37,72	5,26
Aguazinha	93,2	89,41	47,94	34,92	3,01
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	92,0	73,91	36,40	19,94	6,11
MÉDIA	91,76	82,82	44,71	30,86	4,79

Segundo levantamento apresentado pelo Projeto Atenção Brasil, filhos de pais analfabetos têm uma chance até 480% maior de ter baixo desempenho escolar quando comparados a filhos de pais com curso superior completo. E ao analisarmos a atual conjectura, onde cerca de 33,38% das crianças vivem em domicílio sem nenhum dos moradores com o ensino fundamental completo e ainda com baixíssima renda *per capita*, conforme planilha abaixo, vemos que investir na infância e juventude é, ao mesmo tempo, dá oportunidade para que esta parcela do futuro da nação vivencie suas potencialidades de forma justa.

UDH em Olinda	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza	% mães chefes de família, sem fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade	% de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo
Peixinhos	143,28	46,64	31,70
Aguazinha	156,34	41,53	26,35
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	148,99	59,45	42,10
MÉDIA	149,53	49,20	33,38

Quanto as consequências do não investimento, infelizmente temos os resultados estampados e noticiados diariamente nas diversas mídias. Em todos os locais onde serão desenvolvidas as atividades, a presença do tráfico de drogas e o uso indiscriminado, tem provocado uma grande onda de violência, principalmente o roubo e o homicídio juvenil, gerando uma enorme sensação de insegurança e medo na população. E, assim, a "rua" transforma-se em um local de elevado risco social para as crianças e adolescentes. Segundo ranking divulgado pelo IPEA, Olinda¹ figura como a 2ª cidade mais violenta do Brasil, considerando o número de assassinatos por ano para cada 100 mil habitantes, sendo Peixinhos o bairro com maior quantidade de crimes letais.

A atividade de "brincar na rua" não é maléfica para as crianças, quando esta é feita de forma cautelosa, tendo o cuidado dos responsáveis. Contudo, sabe-se que é muito comum o recrutamento das crianças e adolescentes para entregar *crack* e outros entorpecentes, os denominados "aviãozinhos". Além disso, a probabilidade do consumo se iniciar mais cedo é grande, visto a facilidade do acesso. No atendimento aos participantes em todas as unidades, é comum ouvir relatos da proximidade do tráfico no convívio, tendo, inclusive, muitos já experimentado e outros ainda na condição de usuário.

Outra problemática a ser pontuada é a iniciação sexual precoce, em forma de violência – abuso e exploração sexual, o que na maioria das vezes resulta em gravidez indesejada, além de outras marcas físicas e psicológicas. E é de conhecimento dos moradores da comunidade a quantidade significativa de crianças e adolescentes que são exploradas sexualmente, com a conivência dos familiares, garantindo: (1) o sustento da casa ou até o pagamento de algumas contas; (2) a realização do desejo de possuir objetos de consumo, constantemente veiculados na mídia; (3) manutenção de vícios em drogas lícitas e ilícitas etc.

Apesar do tráfico de drogas e a exploração sexual infanto-juvenil, muitas vezes, resultarem em dinheiro para essas crianças e adolescentes, bem como para os perversos que lucram com isso, certamente não é uma realidade socialmente aceitável. Contudo, existe outra face da violência, que se apresenta como um papel furta-cor para a sociedade: o trabalho infantil².

Alguns justificam: "é melhor estar trabalhando do que roubando", "é melhor está vendendo do que pedindo", "trabalho não mata, dignifica" ou "é melhor estar aprendendo uma profissão do que aprendendo a ser ladrão". Contudo desconhecem as consequências da perda da possibilidade de ter a verdadeira infância e de frequentar a escola. Estas crianças e adolescentes ficam, muitas vezes, com seu futuro comprometido de forma irreversível, quando não morrem por acidentes de trabalho. Dados, do Sistema Nacional por Agravos de Notificações (Sinan), do Ministério da Saúde, mostram que 18 crianças se acidentam todos os dias enquanto trabalham, resultando em traumatismos, ferimentos e até amputações de membros. Além disso, 90% dos meninos e meninas que trabalham têm algum tipo de defasagem escolar.

¹ <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-cidade-mais-violenta-do-brasil/>

² A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. O trabalho a partir dos 14 anos é permitido apenas na condição de aprendiz, em atividade relacionada à qualificação profissional. E acima dos 16 anos o trabalho é autorizado desde que não seja no período da noite, em condição de perigo ou insalubridade e desde que não atrapalhe a jornada escolar.

Segundo o PNUD (2013), entre as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 8,77% pertencem à família extremamente pobre, 3,11% estão fora da escola e 3,37% das crianças de 10 a 14 anos estão em situação de trabalho infantil. Segundo o IBGE, o Brasil registrou uma queda de quase 20% no número de casos de trabalho infantil, no entanto ainda há 2,6 milhões de pessoas entre cinco e 17 anos nessa situação. Em Pernambuco não se seguiu essa ordem: aumentou de 109 mil para 122 mil (+12%). Um dos desafios está na faixa de 5 a 9 anos, marcada por um movimento de crescimento dessa prática. Em 2013, 61 mil crianças nessa faixa etária estavam trabalhando; em 2014, 70 mil, e, em 2015, 79 mil.

É muito comum encontrar nos bairros do subúrbio olindense crianças e adolescentes pedindo dinheiro ou vendendo guloseimas em coletivos; catando lixo; embrulhando compras em supermercados do bairro; carregando compras para as pessoas em carros de mão lotados de sacolas; vendendo CDs e DVDs pirateados; trabalhando de flanelinha; trabalhando com familiares ou conhecidos em ramos diversos; fazendo faxinas e trabalhando como doméstica(o); e até indo trabalhar em semáforos próximos da comunidade, para limpar para-brisas dos carros, pedirem dinheiro e/ou venderem produtos diversos. Nesse quadro, a rua passa a se constituir um campo gerador de riscos, pois, apesar de conseguirem o seu sustento neste espaço, ficam expostos a todo tipo de abuso e desrespeito. Segundo dados do Ministério do Trabalho (MTE), em 2017 o maior registro de fiscalização de trabalho infantil se deu no comércio de doces, balas e semelhantes.

A pobreza, a falta de perspectivas dadas pela escola e a demanda por mão de obra infantil são fatores que estimulam a entrada da criança ou adolescente no mercado de trabalho. Assim, a desigualdade social e a ausência de ações públicas efetivas, constituem fatores decisivos para que as crianças e adolescentes tomem a rua como espaço de sobrevivência. Estudos revelam que muitas crianças têm a rua como um espaço de sobrevivência porque vivenciam situações de violência no espaço familiar, tais como o desemprego e a falta de sustentabilidade. Além disso, muitas vezes são recrutados por familiares ou conhecidos para trabalharem. A Taxa de Atividade de crianças entre 10 a 14 anos de idade, estimada em quase 4%, como demonstrado na tabela abaixo, comprova essa situação. Ou seja, cerca de 4% das crianças dessa faixa etária, se encontra trabalhando ou procurando trabalho. E o resultado do comprometimento dessa realidade na vida dos jovens também fica registrado, com uma média de 24% da população entre 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo. Agrega-se a esse quadro, a gravidez precoce com mais de 5% das meninas entre 10 e 17 anos, tendo um percentual de quase 9% nos bairros do Alto da Conquista e Alto do Sol Nascente, influenciando diretamente a futura empregabilidade.

UDH em Olinda	População entre 6 a 17 anos	% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo.
Peixinhos	4.810	3,66	3,70	21,16
Aguazinha	3.963	4,14	3,31	20,83
Alto da Conquista / Alto do Sol Nascente	4.201	8,83	4,31	29,19
TOTAL / MÉDIA	12.974	5,54	3,77	23,72

E são esses os mais vulneráveis às incontáveis armadilhas que o tráfico de drogas oferece às juventudes de periferia. Essa atividade garante dinheiro rápido, fácil, poder na comunidade e não exige escolaridade. A situação é conveniente para o mundo das drogas já que, no Brasil, existem 11,8 milhões de analfabetos e 51% da população de 25 anos ou mais, possuem apenas o ensino fundamental completo (PNAD-2016). Muitas vezes excluídos do mercado formal, esses jovens são acolhidos pelo tráfico de braços abertos, sem a menor distinção.



Esses mesmos traficantes que, por um lado, atraem jovens para a prática criminosa, por outro, são os responsáveis por assassinatos nas comunidades. Segundo dados divulgados pelo Gajop³ (Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares), o perfil de autores e vítimas dos homicídios nas cidades em que mais se mata em Pernambuco são homens jovens e negros, pobres, com baixo grau de escolaridade, fora do mercado formal de trabalho e, frequentemente, egressos do sistema prisional ou do sistema socioeducativo.

Segundo as pesquisas, a atividade criminal surge como alternativa à ausência de mecanismos formais de inserção social (como escola e trabalho), que permitem a aquisição de recursos simbólicos e materiais, e se concentram em áreas críticas, como territórios de intensa precariedade social e sem infraestrutura básica, equipamentos, serviços e políticas públicas.

As problemáticas que instigam este projeto são estas conjunturas, onde a criança e o adolescente precisam ser tratados com absoluta prioridade, como preconiza a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, devido à situação socioeconômica de suas famílias, da estigmatização, da exposição à violência e de uma cidade que não possui espaços públicos com suficiência educativa.

Desta forma, a entidade pretende ampliar o seu atendimento para 400 metas. E, ainda assim, passará a atender apenas a 3% dos que necessitam desse tipo de serviço na área de intervenção.

LOCAL	FUNCIONAMENTO	Criança e Adolescentes	SUBTOTAL
Peixinhos (Sede e Casa das Juventudes)	Manhã	80	160 metas
	Tarde	80	
Alto do Sol Nascente	Manhã	40	80 metas
	Tarde	40	
Alto da Conquista	Manhã	40	80 metas
	Tarde	40	
Sapucaia (Aguazinha)	Manhã	40	80 metas
	Tarde	40	
TOTAL		400 metas	

Apesar da proposta não conseguir atingir a toda população que necessita, sabe-se que o poder multiplicador contribui para que as famílias e a comunidade também sejam impactadas. Assim, vemos o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), como uma forma de neutralizar as piores consequências de crescer na miséria e possibilitar o rompimento da transmissão da pobreza em um ciclo vicioso de uma geração para outra.

Desta forma, pretendemos através das ações desenvolvidas dentro desse serviço, propor atividades que possibilitem a aquisição de recursos que proporcionem a inserção social e o fortalecimento dos espaços familiares, comunitários e escolares. Para isso, o serviço será organizado de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. O Objetivo da Associação é ser esse espaço de convivência que contribui com os participantes, através da aprendizagem ativa, para o aperfeiçoamento de competências cognitivas e socioemocionais, a fim de que possam construir seus projetos de vida, cooperar com o seu entorno social, trabalhar em equipe, enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva, fazer escolhas que respeite a diversidade e desenvolver seus potenciais com congruência moral (pensar, dizer, sentir e fazer). Desta forma, o SCFV se afirma em seu

³<http://marcozero.org/violencia-letal-no-nordeste-vitimas-e-agressores-tem-mesmo-perfil-mulheres-sao-mais-vulneraveis-e-invisibilizadas/>

caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais.

O Serviço será realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco pessoal e social. Para isso a instituição propõe atividades na área da Arte e Cultura (letramento digital, teatro, coral, balé, violino, percussão) e Esporte e Lazer (Judô, Taekwondo, Futebol e Jogos Cooperativos), com vistas a formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades de cada faixa etária, atendendo à diversidade indicada nas normativas técnicas.

Todas as atividades serão pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, de forma dinâmica e prazerosa, a fim de garantir a adesão e participação das crianças/adolescentes. Ressalte-se que as ações serão planejadas de forma inclusiva, a fim de garantir a participação das crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, contribuindo para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Portanto, será fundamental para a execução do SCFV a previsão do desenvolvimento das ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros.

Considerando as especificidades do atendimento ao público de 15 a 17 anos, bem como a pluralidade, a singularidade da condição de adolescente e suas formas particulares de sociabilidade, o SCFV contribuirá para o retorno ou permanência destes na escola, por meio de oportunidades de acesso a direitos; do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho; além do fortalecimento da convivência familiar e comunitária. As atividades propostas abordarão questões relevantes sobre a adolescência, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e formação de atitudes e valores que reflitam no desenvolvimento integral do adolescente, através de ações que tenham foco na convivência social por meio da arte-cultura e esporte-lazer. O objetivo é sensibilizá-los para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; estimular práticas associativas, e as diferentes formas de expressão dos interesses, posicionamentos e visões de mundo.

As atividades ocorrerão no território de abrangência do CRAS e a ele referenciados e será articulado com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF e com o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI, de modo a promover o atendimento e o acompanhamento as famílias dos usuários deste Serviço, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social. E por ser esta uma realidade complexa, faz-se necessário a atuação do estado, através dos operadores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD) – Conselho Tutelar, CRAS (Centros de Referência da Assistência Social de Olinda) e secretarias executivas do município, em conjunto com a sociedade civil, representada pelas instituições sociais, no desenvolvimento e fortalecimento das ações governamentais.

A Associação Nossa voz em Ação reconhece a relevância de atuar em consonância com as Políticas Públicas, tanto com os benefícios, quanto com os projetos. E no município de Olinda, o CRAS é uma das principais portas de acesso às políticas públicas. Desta forma, a consolidada parceria com este órgão é importante para a Associação, pois viabiliza o encaminhamento e atendimento da população que necessita dos benefícios, como também possibilita a população ter acesso às informações sobre a ofertas de outros serviços, além do Bolsa Família. O Conselho Tutelar, por sua vez, oferece serviços na área de medida protetiva, tais como: aconselhamento, encaminhamento aos órgãos competentes (defensoria pública, assistência judiciária, CAPS etc.) e encaminhamento para emissão de 2ª via de Registro de nascimento e de 2ª via de nascido vivo. Todas estas políticas públicas e projetos oferecidos

por estas importantes instituições também fortalecem direta e indiretamente a atuação da Associação, pois garantem o período total de atendimento das crianças e adolescentes, fortalecem as famílias e, conseqüentemente, influenciam na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Ter como foco as crianças e adolescentes do município e criar condições para seu desenvolvimento integral, implica olhar para o ambiente onde vivem e identificar forças que possam ser articuladas em uma ação sinérgica capaz de criar um compromisso com a proteção e educação permanente.

É importante destacar que, apesar de ser conhecido por sua violência, Peixinhos, por exemplo, também é reconhecido por suas diversas manifestações culturais, ricas em criatividade e engajamento social, em várias modalidades artísticas como artes plástica, dança, teatro, música e literatura. Há inúmeras ações sendo realizadas fora do foco da mídia, mas muito próximas da população interessada. Já em Aguazinha, diferente dos demais bairros do subúrbio olindense, se localiza duas indústrias de grande concentração de importação: a Fricolor e a Ambev, as quais empregam moradores do bairro, além de um acompanhamento social empenhado. No Alto do Sol Nascente, temos uma comunidade escolar empenhada em superar as deficiências estruturais, sociais e econômicas do bairro através da educação. E no Alto da Conquista temos equipamentos públicos, como a Academia da Saúde, que promove o acesso e a conscientização das atividades esportivas. E são essas forças e potenciais que iremos mobilizar para viabilizar a garantia do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA afirma que "Art. 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades (...) em condições de liberdade e de dignidade". E no seu artigo 71, o ECA destaca que a criança e o adolescente têm direito a "produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento". Assim, ciente que "é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária" (artigo 4º do ECA), a finalidade deste projeto é favorecer que se efetivem as diversas formas de aquisição de conhecimento, através das atividades de diferentes áreas, desenvolvidas com o objetivo de incluir todos e de integrar as multidimensões que compõem o ser humano, com vistas a contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos e com o desenvolvimento de competências e habilidades psicomotoras, socioafetivas e cognitivas.

Esperamos, assim, avançar em ações de garantia de direitos, prevenção e erradicação da exploração do trabalho infantil; do uso e tráfico de drogas; da violência sexual; e da evasão e defasagem escolar, tendo a cooperação da família e da comunidade no processo de inclusão social, através de uma intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

8. OBJETIVOS

8.1. OBJETIVO GERAL

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 a 17 anos.

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;